

Votorantim e Monsanto produzirão transgênicos

Esse é primeiro acordo da norte-americana na América Latina

As empresas de biotecnologia Alellyx e CanaVialis, da Votorantim Novos Negócios, vão desenvolver em parceria com a norte-americana Monsanto variedades transgênicas de cana-de-açúcar com gens resistentes ao herbicida glifosato (Roundup Ready) e ao ataque de insetos, com a tecnologia Bt. O acordo acontece após dois anos de negociações e é o primeiro feito com a multinacional na América Latina.

"Conseguimos ter um estágio de novas tecnologias que permitiu fazer um acordo de igual para igual com a Monsanto, estamos trocando tecnologia", disse o diretor-executivo da Votorantim Novos Negócios, Fernando Reinach. Segundo ele, a primeira fase será voltada ao desenvolvimento da cana resistente ao glifosato e a cana resistente a insetos", acrescentou Reinach, que espera a aprovação comercial pelos órgãos de biossegurança do Brasil de tais variedades transgênicas em um período de quatro a cinco anos.

As companhias não divulgaram valores envolvidos no acordo, afirmando apenas que o grande negócio está no intercâmbio de tecnologia. "Não estamos comprando tecnologia deles, nem ações deles, nem eles as nossas", explicou Reinach, lembrando que o acordo valerá para descobertas futuras.

A utilização destes produtos deverá gerar a redução dos custos de produção nos canaviais, uma vez que vários agroquímicos deixarão de ser aplicados, tanto para o controle de ervas daninhas como para o controle de insetos. A cana com tecnologia Bt seria resistente à broca (*Diatraea saccharalis*), um inseto cuja larva se alimenta do sulco da planta, uma das principais pragas da gramínea, que atualmente é combatida por meios químicos e biológicos. O mesmo gen poderia combater também a cigarrinha, insetos que tendem a aumentar com a gradativa redução das queimadas da palha.

Segundo Reinach, o fato destas tecnologias já terem sido aprovadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para a soja e algodão irá facilitar a aprovação comercial das canas RR e Bt. "Os dois gens selecionados para a parceria já estão aprovados no Brasil, no caso da soja e do algodão... O nível de conforto da CTNBio será maior (em aprovar)", afirmou o diretor.

Royalties

Os royalties obtidos com a comercialização das variedades transgênicas serão divididos, mas os percentuais que caberão a cada companhia são confidenciais. "Tem que imaginar quanto custou (a tecnologia) para se chegar até aqui". Segundo o executivo, o acordo prevê que a Alellyx, que tem a tecnologia de implantar o gen alterado na cana, vai utilizar em um primeiro momento os gens desenvolvidos pela Monsanto. E quem vai comercializar o produto para as usinas após a aprovação é a CanaVialis, que já desenvolve variedades não-transgênicas para usinas. Atualmente, a empresa tem acordo com 52 usinas, e suas plantas já estão em mais de 1 milhão de hectares.

Já a Monsanto poderá ter acesso a gens desenvolvidos pela Alellyx, que poderão ser implantados em culturas com as quais a empresa já trabalha em biotecnologia (milho, canola, soja, algodão, hortaliças). A Alellyx já desenvolveu, por exemplo, um gen para a cana que aumenta em 80% a sacarose por hectare. Essa variedade já foi aprovada pela CTNBio para pesquisa de campo, que deve durar pelo menos mais dois anos. "Se aprovada, será como se o Brasil produzisse 80% mais de açúcar e álcool na mesma área".